

Ave Maria

do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato  
Antonio M. Claret



**Rezende** — D. Adelina Atta agradece a Jesus e Maria varias graças alcançadas, por ter ficado completamente restabelecidos seus paes e irmãos.

**Rio de Janeiro** — D. Maria Nazareth agradece duas graças a Sta. Iphigenia e Sta. Therezinha.

**Rio Casca** — D. Maria Feliciano de Carvalho manda uma missa para as almas.

**Piracicaba** — D. Maria Pezzato Volpato em agradecimento da saude de seu filho Felicio, toma uma assignatura da "Ave Maria" e manda a publicação.

**Guaricanga** — D. Martha Xavier dos Santos, em agradecimento de ter sahido de uma doença grave toma uma assignatura da "Ave Maria" e pede a publicação.

**Mirasol** — Snr. Victorio Benfatti manda a celebração de uma missa ás almas do purgatorio. — Snr. Joaquim Garcia, roga a celebração de duas missas ás bemditas almas do purgatorio. — D. Luisa Baccan, manda esportula para duas missas; uma por intenção de Gilda Baccan, e outra por Baptista Baccan.

**Cerqueira Cesar** — D. Adriana Machado manda a importancia correspondente a duas missas por alma de Paulo Ribeiro, e mais uma offerta para a publicação.

**Santos** — D. Annita de Mello, muito grata á Virgem Aparecida, por uma graça que lhe concedeu em 1931, vem cumprir o voto de publicar esta mesma graça, e manda tambem rezar uma missa a Sta. Therezinha pelas vocações sacerdotas, em acção de graças.

**Mogy-Mirim** — D. Francisca de Lima Andrade por muitas graças alcançadas de Sto. Antonio de Padua, manda uma esmola para velas e publicação. — M. P. S., por uma especial graça obtida dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, pede a publicação em acção de graças.

**Tayuva** — Snr. Gervasio Antonio Dorado, envia uma esportula para missas em acção de graças ao Immaculado Coração de Maria por um singular favor concedido á sua pessoa por intermedio do Beato P. Antonio M. Claret.

**Dores da Victoria** — D. Maria Sarah da Fonseca, agradece ao Sagrado Coração de Jesus, á Nossa Senhora Aparecida e a São José e aos demais santos de sua especial devoção, a maravilhosa cura da sua querida irmã D. Maria Trindade.

**Machado (Minas)** — D. Nelly S. Costa, pede que se publique uma graça alcançada a seu favor, do Immaculado Coração de Maria e do glorioso São José.

**Piracaia** — Snr. Leopoldino Samuel Gonçalves, manda publicar nesta revista uma graça alcançada no percurso de 1935 á 1936.

**Guariba** — Uma devota de Santo Antonio manda celebrar ao glorioso Santo quatro missas em acção de graças por varios favores recebidos, e manda uma offerta para o Pão de Santo Antonio.

**Porto Alegre** — Uma devota manda uma offerta para uma missa ás almas bemditas do purgatorio.

**Monte Aprazivel** — D. Clarice Genari encommenda uma missa por alma de D. Maria Quiari. — D. Rosa Genari, manda a celebração duma missa ao Immaculado Coração de Maria, em acção de graças.

**Bernardino de Campos** — Uma pessoa conhecida de D. Maria José G. de Lima, pede a celebração de cinco missas ás bemditas almas do purgatorio, em cumprimento de promessa, para obter graças de muita importancia.

**Villa Neves** — D. Thereza Sanchez, manda a offerta para uma missa á intenção de D. Adelaide Casado.

**Nitheroy** — D. Jovina dos Santos, em cumprimento de promessas ao Bto. Pe. Claret encommenda uma missa. — D. Dalila Xavier, uma missa por alma de Maria Gomes Xavier. — D. Teresa Guillobel, duas missas pela saude de seu bom marido, Sr. Sebastião. — D. Edith Serrão, uma missa em acção de graças ao Coração de Jesus, Nossa Senhora e S. Sebastião. — D. Delminda Serrão uma missa pelas almas mais afflictas. — D. Maria Urema Parreira, duas missas, sendo uma por alma da bondosa Lêa e outra pelas almas. — D. Esther Monteiro Barcellos agradece um milagre obtido em favor de seu marido, Dr. Barcellos.

**Campos** — D. Atalá Gesteira Passos, uma missa por alma de Virginia Freire de Carvalho. — D. Josepha Gusmão, seis missas por alma de Joanna Almeida Rabello. — D. Eugenia Erthal Tardim agradece varias graças obtidas pela mediação de Frei Fabiano.

**Nova Friburgo** — D. Antonia di Lucco, tres missas por Natale Cozza, Magdalena Cozza e Luisa Cozza. — D. Angela Domingos agradece á Virgem Sma. varias graças alcançadas pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Angelina Veronese, duas missas por José Veronese e Elisa Veronese. — D. Candida Meira Garrido agradece duas graças a N. S. de Nazareth e offerta uma missa em louvor de Maria Santissima. — D. Angelina Queiroz Onofre, uma missa pela felicidade da familia. — D. Maria Moraes Bittencourt, uma missa pela alma do Sr. Bittencourt. — Sr. Accacio Borges e familia encommenda missas em louvor de Maria Santissima e S. Sebastião.

**Cantagallo** — D. Emilia Considera, varias missas a todos os Santos em acção de graças por seu filho Francisco; a S. Cosme e Damião, agradecendo o restabelecimento de seus filhos Santa e Aracy.

**Alegre** — D. Rita Castro Monteiro, duas missas por alma de Herculano e seus filhos. — D. Menne Simão, uma missa por alma de Isabel Nascimento. — D. Silvia Gama Campos, uma missa em acção de graças pela alma mais proxima a sahir do purgatorio. — Familia Peixoto, uma missa por alma de Marcos Antunes Peixoto. — J. Evaristo, uma missa por alma de seu pae, Sr. Augustino Luis. — D. Luzia Tannuri uma missa pelas almas.

**Victoria** — D. Stella Americano, uma missa, lembrança de morte (5-8-36) do Cel. Gastão. — D. Anna Rezende, uma missa de promessa. — Familia Lascoski, duas missas pela felicidade da familia. — Sr. José Feghali, uma missa por alma de Maria Serrão Feghali.

**Cachoeiro de Itapemirim** — Sr. F. B. encommenda uma missa por alma de D. Joaquina Alves Medeiros. — D. Eugenia uma missa pelos fallecidos da familia.

**Villa S. Manoel** — D. Maria Menezes Araujo encommenda missas por alma de Francisco Oliveira, Maria Conceição e em louvor de N. Sra. Aparecida. — D. Wandiria Campos Morcefi, agradece favores a N. Sra. Aparecida.

**Villa Velha** — D. Maria Rodrigues Lofego, uma missa applicada ao Sr. José Antonio Lofego. — D. Rosina Lofego Botelho, duas missas por alma de José Antonio Lofego e Pedro Escardini. — D. Maria Andrade, uma missa ás almas.

REVISTA SEMANAL

## AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000  
 Perpetua . . . . . 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração  
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do  
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:  
 Rua Jaguaribe, 699  
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

## As causas do Misotheismo ou do odio contra a Deus e contra a Egreja nos paizes christãos

**Q**UANDO as multiplas descobertas da sciencia applicada permittiam aos homens a extensão interminada dos prazeres da vida e dos gozos do sentido, eis que pela evolução de ideias subversivas, pela irritação de odios profundos e de paixões acirradas, surge mesmo após as catastrophes da grande guerra, outro espectáculo mais pavoroso, o dos innumerados morticínios, sacrificios cruelissimos até de preciosas vidas humanas, consagradas pela religião e pela caridade ao serviço espiritual e ao allivio desinteressado de todos os soffrimentos.

E ante esse drama terrificante, as nações civilizadas, os representantes intellectuaes das grandes potencias, lideres do mundo, contentam-se de cruzar os braços e pregar a neutralidade, sendo que muitas auxiliam positivamente e por diversos pretextos estendem as mãos a esses outros governos, aos quaes no seu intimo consideram como criminosos ou como cúmplices dos bandos assaltadores e assassinos.

Mas qual a causa, e é digno de considerar-se, qual o processo psychologico dessas multidões anonymas que individualmente foram educadas com as ideias alevantadas e os nobres sentimentos do Christianismo?

Certo é que sempre está latente em todos os homens o fogo das paixões. O esquecimento das verdades christãs geralmente mal apprendidas, porque só decoradas nas escolas, a perspectiva de uma situação melhor para gozar da vida, e a vingança e a sede de exterminio contra aquelles que os agitadores apresentam á plebe ignorante como exploradores da miseria popular, essa propaganda incessante da calunnia contra o clero e contra os religiosos a par das allegações **infelizmente verdadeiras muitas vezes** contra os patrões ambiciosos, contra os ricos soberbos e vaidosos de seu luxo, contra os impostos em **crescendo**, contra os alugueis sempre elevados, sem que os donos queiram melhorar as habitações, e contra a carestia dos generos necessarios á vida, sendo apresentados nessas arengas dos oradores da rua os ministros do altar como alliados e cúmplices do capitalismo insolente, arengas taes repetidas em todos os tons ante a multidão embasbacada e repetidas nas columnas da imprensa neutra, eis as causas mais communs desse odio e exacerbação da plebe proletaria, exaltada até ao paroxysmo, até á loucura da vingança, até á sede de sangue e ás ancias incoerciveis da destruição.

Demais, um só individuo com todas essas ideias e com suas paixões excitadas, raramente é capaz de consummar tantos crimes appellando á dynamite, ao punhal e aos liquidos incendiarios; mas além da influencia embriagadora dos tribunos, ha que contar com a suggestão quasi imperiosa da collectividade das massas impellidas pelo orador e dando-se mutuamente o exemplo e a animação fremente para os assaltos criminosos, animação que resulta, pois, irresistivel na alma excitavel do povo, incapaz nessas occasiões de reflectir e menos de reagir contra as proprias paixões já tão excitadas.

Aliás uma vista retrospectiva na historia faz-nos ver, pasmados, as crueldades criminosas e innominaveis não só das multidões arrebatadas pelos sectarios de Luthero e pelos discipulos de Voltaire e Rousseau nas passadas revoluções, anteriores ás tempestades do communismo, mas tambem das barbaras execuções dos inimigos vencidos pelos reis e soberanos da antiguidade e pelos nobres e pelos eupátridas, pelos que Cicero chamava **civilmente de bons**, mas que eram realmente os conservadores egoistas e tyrannos do patriado de Roma.

Não é preciso recorrer ás paginas mysteriosas dos reinados mongólicos, assyrios e mahométicos para achar crueldades refinadas e commettidas a sangue frio: basta ver o direito penal e as praxes de quasi todos os reis e governos da **raça mais civilizada**, ou seja **dos aryanos**, na Persia, na Macedonia, em Esparta e ainda em Athenas, na Sicilia pelos famosos tyrannos de Syracuse e pelos proprios romanos deliciando-se nos terriveis e sanguinolentos espectaculos do Circo Maximo, além das penalidades mais barbaras infligidas aos vencidos de suas legiões e nas perseguições acirradas contra os christãos pelo espaço de trezentos annos, crueldades a que não chegaram os barbaros do Norte.

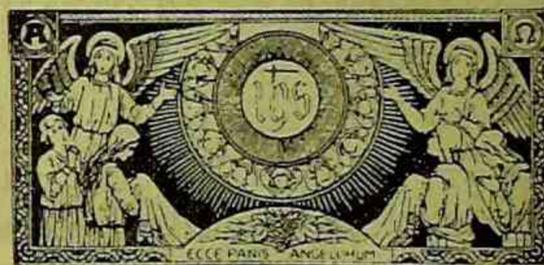
Mas quasi em nossos dias são para rememorar as sanguinolentas execuções contra os catholicos na Inglaterra, na Hollanda, na Alemanha e por todo o norte da Europa, culminando esses odios, essa sanha e sede de carnificina nos dias da Revolução franceza nos quaes era delicto de pena capital o ser seguidor do "culto antigo" ou seja o ser fiel á religião catholica e não acceitar a Constituição civil do clero, decretada pelas Assembléas dos "cultores da deusa Razão".

E não foram esses supplicios do racionalismo triumphante contra os catholicos, simples effeitos da ira popular: eram naturaes consequencias das prégações de Voltaire que proclamava a todo o momento aquella infame exhortação: "Écrassez l'Infâme": Esmagae o Infame e a Infame, isto é, Jesus Christo e a sua Egreja, por todos os meios.

Em consequencia da theoria de Rousseau já apregoada no seu "Contracto Social", que apezar da sua base fundamental: "O homem nasceu livre", acaba dizendo que o Estado constituido nas bases desse Contracto, ha de ter uma religião e que todos os que apostatarem da mesma **hão de ser condemnados a morte**, como trahidores; consequencia que certamente foi praticada, como se vê, ao pé da lettra pelos revolucionarios tão louvados pelos nossos laicistas, **adictos á Maçonaria** e ao positivismo.

Segue-se tambem dessas avoengas theorias, como da Tyrannia illustrada de Voltaire, toda essa campanha contra a religião, prégada por Marx, por Engels, por Bucharine, e francamente executada pelos fundadores do Bolchevismo e systematizada por Stalin no seu plano quinquennal anti-religioso.

P. Luiz Salamero, C. M. F.



## A luz do teu olhar

*Como aos charcos immundos a luz pura  
Do sol, rompendo a bruma da alvorada,  
Lhes vem mudar em onda prateada,  
A onda que no seio estava escura,*

*Assim, se um teu olhar, Mãe de ternura,  
Se fixa na minha alma entenebrada,  
Como agua de paúl embaciada,  
Toda ella se illumina e transfigura!*

*E como o charco recoberto a prata,  
Reflecte agradecido lá no fundo,  
O resplendor do sol, que o fez jucundo,*

*Tambem transfigurada em luz celeste,  
A minha alma a imagem só retrata  
Daquelle ethereo olhar que lhe volveste.*

A. DE CEARENSE

# A Luz do Evangelho

## NOSSO UNICO SOBERANO

DOMINGO XIV DEPOIS DE PENTECOSTES

**E'** DEUS o Supremo e Soberano Senhor de todas as cousas que no mundo existem. As creaturas todas, sem nenhuma excepção, se esforçam para cumprir sua vontade.

Ao homem cabe uma obrigação muito especial de obedecer-lhe e de cumprir exactamente a lei da natureza que o proprio Deus escrevera, com caracteres inapagaveis, no seu coração.

E todavia, parece incrível! o Rei da criação que é o mais obrigado a reconhecer seu unico Senhor, foi inventando aqui na terra um outro deus de metal precioso, um idolo de ouro, ao qual rende as homenagens de sua adoração.

Jesus-Christo deplora em seu Evangelho esta aberração funesta, e, abertamente declara, que não é possível dividir o coração, para entregar uma parte do mesmo a Deus, e outra ás riquezas: "NÃO PODEIS SERVIR A DOIS SENHORES".

Não se pode amar a luz e as sombras, porque entre uma e outras existe uma opposição radical. Amar a luz, é fugir ás sombras. Amar as sombras, é fugir á luz.

Esta é uma verdade evidente. "NÃO PODERÁS SERVIR A DEUS E AO DINHEIRO".

\*\*\*

Poucas vezes se cala resignado o coração do homem ante a voz que flagella sem piedade seus erros. E quanto mais amados forem estes, mais poderosa será a energia com que resiste, e mais agudo o grito com que protesta.

Ante o reproche de Jesus, que verbera com rigor o amor desordenado ás riquezas, emmudece a lingua humana, como que acceitando resignada a sentença do Mestre.

O coração, porém, murmura defezas de apêgos que estima justificados... As multiplas necessidades da vida, a incerteza do futuro, o bem estar dos filhos, são razões que impõem prudencia na conservação dos elementos preventivos da dôr e da indigencia, que poderiam advir no dia de amanhã.

Christo não condemna esta conducta, porque isto não é servir ás riquezas, mas servir-se dellas. Jesus condemna o excesso, que leva o homem a uma acumulação avarenta, que consiste na apostasia dos deveres do amor para com Deus e das obrigações da caridade para com o proximo.

A avareza é a ruína do coração e a lepra da alma, que só causa dôr e inspira repugnancia.

Por isso, para afastar os homens de tão perigoso contagio, mostra-lhes Jesus a tranquillidade da alma que se abandona á doce confiança na Providencia divina.

Ella rege nossos destinos e conhece nossas necessidades. Não ignora que o corpo necessita vestir-se e a vida precisa de alimento.

Bem pouca solicitude é necessaria para alcançar esses bens, porque com essa solicitude actua sempre o auxilio decisivo da Providencia.

E para certificar-nos desta cooperação efficasissima, lança Jesus o olhar ao seu redor, mostrando-nos o exemplo das aves que não semeiam, nem ceifam, e no entanto não morrem de fome, porque nosso Pae celestial as sustenta. Põe ante

nossos olhos os bellissimos lyrios dos campos que, sem trabalhar nem fiar, crescem, revestindo-se de gala tão attrahente e esplendida, que "nem Salomão nos dias de sua gloria esteve tão bem vestido como um delles".

Subjugados assim os corações ante o imperativo de uma realidade tão sincera, o Mestre soube inspirar nelles a mais fundada das esperanças, condemnando os desejos excessivos e immoderados das riquezas: "Pois si Deus veste assim o feno do campo, que hoje cresce verdejante e amanhã perece victima do fogo, quanto mais se occupará de vós, homens de pouca fé?"

\*\*\*

"NÃO PODEIS SERVIR A DOIS SENHORES". Servir a Deus, é reinar. — Servir ao mundo e ás riquezas, é degradar-se.

Todos os christãos deveriam reconhecer um unico Senhor que é Jesus Christo. Todos, sem distincção de raças ou condições sociaes, deveriam estar ligados pela profissão da mesma fé, pela observancia dos mesmos mandamentos, pela unidade admiravel que Elle tanto recommendava aos seus discipulos: "UT SINT UNUM SICUT ET NOS".

Todavia, não é difficil descobrir no seio da sociedade christã tres grandes categorias de homens.

Ha christãos que reconhecem a Jesus Christo por seu unico e legitimo Senhor. Por Elle vivem, por Elle se sacrificam, a Elle unicamente servem, a Elle consagram todo seu amor.

Ha outros, que pertencendo tambem ao rebanho de Christo, porque levam indelevelmente esculpido em sua alma o caracter do Santo Baptismo, servem abertamente ao demonio, militando sob as bandeiras do prazer desregrado e da concupiscencia impudica.

Existe finalmente uma terceira classe de christãos, mais numerosa que as duas anteriores, e é constituida por aquelles que desejam servir a dois senhores diametralmente oppostos, como sejam, Deus e o demonio.

Não querem apostatar de Deus, mas tambem não podem desagradar ao mundo. — Com uma mão offerecem sacrificios a Christo, e com a outra queimam incenso ao demonio. — Assistem de manhã aos divinos officios, e frequentam de tarde centros de corrupção e de desordem. — Estendem a mão para dar uma pequena esmola, e fomentam por outro lado a fraude e a injustiça. — Correm aos pés do sacerdote, pronunciando compungidos aquellas palavras: "PEQUEI, SENHOR..." e se expõem, logo, voluntariamente, a cair noutros peccados mais horrorosos e degradantes.

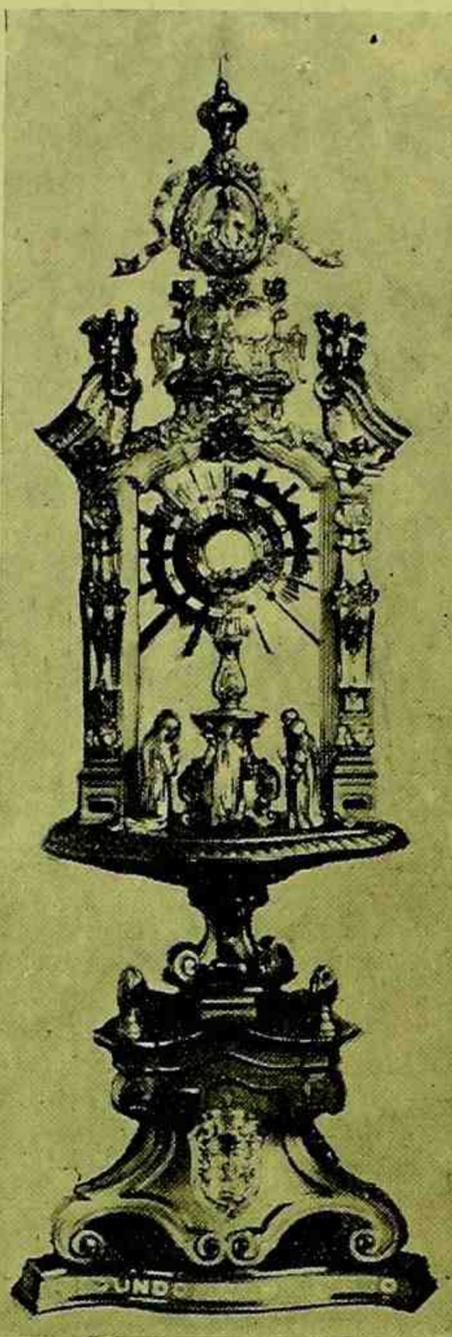
\*\*\*

A palavra de Christo echôa terminante e imperativa em nosso coração: "NÃO PODEIS SERVIR A DOIS SENHORES".

Filhos de Deus, sirvamos a Deus, louvemos a Deus, adoremos a Deus, amemos a Deus.

Seja Elle nosso unico Soberano e Senhor.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.



BELLO HORIZONTE. — Congresso Eucharistico. Artistica Custodia em que será exposto e carregado o Smo. Sacramento na solemmissima Procissão Eucharística do Congresso.

## LEMBRA-TE DA TUA ALMA E DA TUA LIBERDADE!

Um camponio irlandez fôra encarcerado por ordem do lord inglez de quem era rendeiro. Offercem-lhe a liberdade com a condição de se comprometter a ir votar contra O'Connell, valoroso defensor de sua patria opprimida. A principio, o camponez hesita, até que por fim a lembrança da sua familia, que tem nelle mais forte arrimo, o leva a trahir a sua consciencia e a sua fé.

No momento em que está prestes a lançar a sua cédula na urna, vae-lhe á mão a sua mulher:

— "Que estás aqui a fazer, desgraçado?!... Lembra-te da tua alma e da tua liberdade!"

Meus caros amigos, quando estiver em risco de comprometter a salvação da vossa alma com um peccado mortal, escutae a voz de vossa consciencia que lá no intimo vos brada: "*Infeliz! Lembra-te da tua alma!*" e não a entregues a Satanaz por um vil prazer passageiro: "*Lembra-te da tua liberdade!*" e não te deixes escravisar pelo demonio e pelas tuas paixões.

## As causas da transformação comunista

Não basta que condemnemos esses "efeitos", mas importa que nos decidamos a obviar, por todas as formas, a sua "causa", indo procural-a onde ella realmente está e dando-lhe batalha sem treguas.

Veenf-se pessoas atonitas, pelas ruas, com os olhos esbugalhados de surpresa, a perguntarem-se mutuamente: "Como foi possível medrar num paiz catholico de tradições seculares, esta floração sinistra de maldade, de odios e de sangue?"

E nos serões pacificos de burguezes muito catholicos, por todo esse mundo em fóra, a pergunta surgirá em novas formas, com suas promessas de velas e perninhas de cera aos Santos da devoção de cada qual, para que elles afastem a praga, mas sempre á volta da interrogação base: "Donde vieram essas feras, que "jaulas" se abriram e onde?"

Que facil é a resposta, mas que difficil é que cada um de nós, se julgue obrigado a consideral-a a si proprio dirigida...

Essa floração de perversidade criou-se e medrou-se no terreno de cumplicidades e transigencias sem numero, de leituras pervertedoras, de costumes dessorados, de theatros e cinemas immoralissimos, de falta de vigilancia sobre os habitos da gente moça da escola laica, do paganismo reles em que a vida social se afunda, em todos os sectores e em todas as classes.

As jaulas dessas feras abriu-as a falta de catholicismo social, pratico, de verdade, de muitos patrões sem consciencia, de muitas mães sem dignidade christã, de muitos educadores de mentalidade avariada; abriram-nas leis attentatorias do verdadeiro sentido christão da vida, costumes pagãos que se permittiu que envenenassem o ambiente em que a mocidade cresce, o atheismo pratico, não confessado mas vivido, que foi quebrando pouco a pouco os velhos moldes de uma sociedade que se tornou caldo de cultura das baterias mortíferas da "alma", e acalentadoras dos peiores instinctos da "besta". A "vida" desse nefasto modernismo social, cuja norma é a tal "liberdade" que é porta aberta para a penetração do veneno que abeberou nas almas das massas transviadas e deu a Hespanha marxista destes dias tragicos, nasce sobre as ruinas dessa velha educação christã "concebida de tal modo que nenhuma das manifestações da actividade individual seja considerada como estranha a Deus e á sua lei". O asserto acaba de o proclamar Pio XI, mais uma vez na carta dirigida ao professor Dutoit, na inauguração da recente Semana Social de Versalhes.

# Significação do Congresso Eucharístico Nacional

**A** bella capital mineira, a cidade progressista e hospitaleira de Bello Horizonte, traja roçagantes galas e veste, nestes dias, atavios de festa pomposa e deslumbrante.

Nem só a capital. O Estado todo, as populações catholicas de Minas, o Brasil catholico, a alma grande e christã da nossa terra, estão espiritualmente em Bello Horizonte, seguem de perto o desenrolar do Congresso Eucharístico, acompanham com entusiasmo as cerimoniaes e sessões, as procissões e paradas da apothese eucharistica.

A vibratilidade catholica em face desse empolgante facto, é indiscriptivel. Si o grande Estado catholico tomou a si, com estos de jubilo e visos de honra, a celebração do Congresso Eucharístico, não é menor o fremito de gaudio que invadiu o Brasil inteiro, em face de tão extraordinario facto.

"A mão de Deus está ahi". O povo sentiu a necessidade de expandir os sentimentos, abrir as valvulas do coração para externar o amor fervilhante, o amor de fogo que sente para com Jesus Christo Sacramentado. Aos repellões violentos das doutrinas falsas, aos tufões da immoralidade com que os inimigos de Christo queriam arrasar a fé do povo, responde este com os brados e protestos de fidelidade a seu Deus, a seu Christo. Comprehende ser-lhe impossivel a vida sem Christo. Percebe o declinio por onde ia resvalar. Assustado, apavorado do abysmo que contempla a sua vista, chama a Jesus Christo, pede auxilio ao divino Salvador... E Jesus Sacramentado se aproxima ainda mais de seu povo, de seus filhos. Deixa-lhes externar aquelles sentimentos. Não lhes cohibe os brados, os hosannas. Sorri em face das aclamações. Corresponde ás finuras de amor, estereotypadas nos ramalhetes de flores, nas brachadas de lyrios, nas petalas desfolhadas em sua honra. As bandeiras se curvam á passagem da Hostia Santa. Os corações pugnam para se engastar na aurea custodia. Os labios se abrem e cantam e rezam e pedem. A multidão vibra. Uma voz rebôa por cima daquelle mundo de cabeças humanas: a voz da fé, a voz do amor, a voz da fidelidade.

E' isso o Congresso Eucharístico. Não apenas uma apothese delirante, irremovivel. E' acima de tudo a approximação do povo junto de Jesus Christo, a comprehensão dessa eterna união com Christo. E' a convicção plena, eviterna de que Christo Sacramentado é o centro da historia de nosso povo, de nossa vida, de nossa gente. Centro de amor pela sua Eucharistia, centro de luz pelo seu Evangelho, centro de força pela sua Igreja, centro de autoridade pelo Papa, pelos prelados e pelos sacerdotes.

Pela princeza bellorizontina — a cidade christã e ordeira — perpassam fremitos de amor, cruzam raios luminosos, esplendem esperanças confortantes.

As ruas regorgitam de peregrinos ali congregados para homenagear a Jesus Sacramentado. Parece que a Hostia Santa reveste de encantos a cidade, de luz as montanhas, de vida as almas, de força as vontades. Porque o Congresso Eucha-

ristico ha de conseguir esse intuito: coordenar as vontades na unidade de acção, no desdobrar de energias para o combate e para a lucta. O Congresso Eucharístico de Bello Horizonte, além de exercitar o fervor e impellir os animos junto do Sacramento de Amor, tem em mira outra idéa: unir as forças catholicas na Acção Catholica. E' o Congresso Eucharístico de Acção Catholica.

Quando os congressistas se retirarem da capital mineira, terão comprehendido por inteiro a significação da magna assembléa eucharistica. Não se restringiu a procissões e actos exteriores de fé. Enveredou por outras vias, alvejou outros campos. Preparar o triumpho pela acção verdadeira, pela eficiencia dos methodos, pela Acção Catholica.

Será ella que preparará o advento da victoria catholica. O Estado catholico que admiramos pela grandeza dos filhos, pela religiosidade dos habitantes, dá o exemplo, leva as lampas nesta parada das forças catholicas.

"Vis unita fortior". A força unida é invencivel. E quando essa força se retempera nas aguas limpidas e inexgotaveis da Eucharistia, desaparece todo receio, qualquer exitação futura.

Acompanhemos espiritualmente a apothese de Christo Sacramentado em Bello Horizonte. E' um pedaço querido da nossa terra. Daquellas alterosas a Hostia Santa a todos nos abençoa.

Adoremos, genuflexos, a Jesus Sacramentado.

Paulus

## Hymno do Congresso Eucharístico Nacional

I

*Qual resplende em manhãs purpurinas  
O sublime clarão do arrebol,  
Sobre o altar das montanhas de Minas  
Brilha a Hostia mais fulgido sol.*

CÓRO

*Tu, que és Rei, e que aos povos dominas,  
Firma aqui teu throno, Jesus!  
E das plagas formosas de Minas  
O Brasil para a gloria conduz!*

II

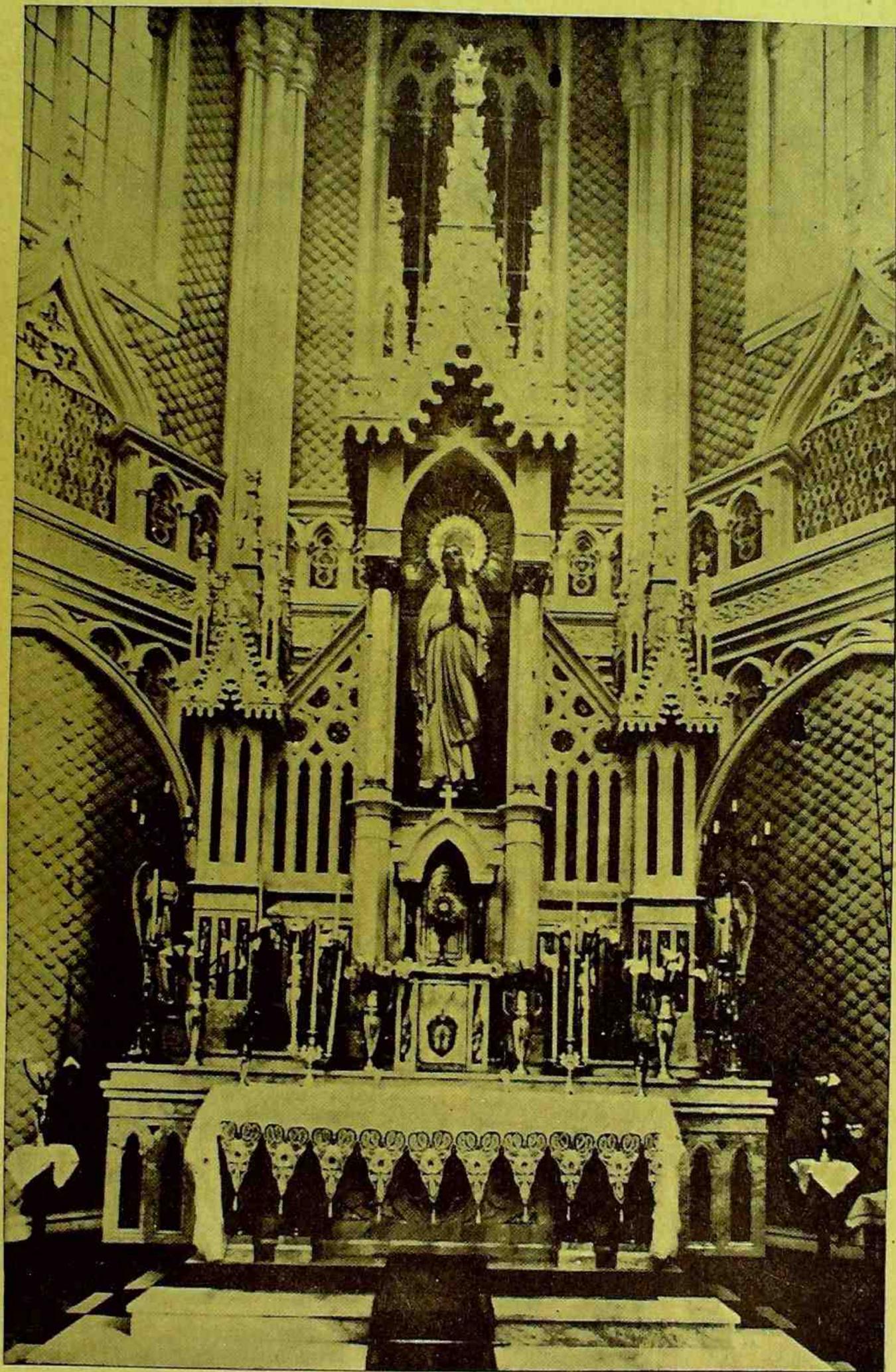
*E se os séres na sêde insoffrida  
Querem vida do orvalho e da luz,  
Nossas almas só pedem na vida  
Uma Hostia, um amor a Jesus.*

III

*Salve Hostia, migalha infinita:  
E's a esmola divina do Amor!  
Salve Luz, és a vida bemdita!  
Salve Hostia, és o proprio Senhor!*



BELLO HORIZONTE. — Congresso Eucharístico. — Igreja de Lourdes, dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, onde serão celebrados muitos actos do II Congresso Eucharístico Nacional.



BELLO HORIZONTE. — Congresso Eucharístico. — Altar-mór da Igreja de Lourdes, dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria no qual ficará exposto o Smo. Sacramento durante os dias do Congresso, na artística Custódia conseguida para esse fim.



## Epitaphios e testamentos

**N**ADA mais serio e funebre que um epitaphio. Nada mais importante e de consequencias mais graves que um testamento.

Mas, ai! a incrível leviandade humana, que ri da *tremenda seriedade da vida* de que falla *Bossuet*, ri tambem, pilhéra, tróça dos epitaphios e testamentos. E a coisa é seria, meus amigos!

Emfim, como este mundo é dos loucos, segundo diz a Escripura: — *Stultoum infinitus est numerus.* — *O numero dos loucos é infinito,* — não é de se extranhar que se ria tanto da Morte, neste valle de lagrimas.

Sobre a sepultura da esposa, um marido que muito soffrera com o genio irascivel da sua saudosa consorte que o fez tão sem sorte, mandou gravar este epitaphio:

*Nesta fria sepultura  
Que o frio marmore tem,  
Repousa em paz, minha esposa,  
E eu tambem...*

Outro marido, ingenuo, após a morte da sua pranteada, idolatrada e saudosa costella separada, ia chorar todo dia sobre a sepultura da mesma. Quiz um epitaphio. E como não achava consolo sem uma visita á sepultura da esposa defuncta... mandou lá gravar: — *“Minha querida esposa! O teu tumulo é a minha consolação!”*

Dou agora com isto num jornal:

“As autoridades de Richmond, na Virginia, andaram, ha pouco tempo, á procura de um desrespeitoso rapaz que, entrando num velho cemiterio da cidade, em horas em que só poderia haver alli almas do outro mundo, achou bom o ensejo para uma gracinha.

Havia, na antiga necropole, o jazigo de um casal. A primeira das duas lápides trazia esta inscripção: — *“Fulana de Tal aqui espera o seu esposo. — 26 de Maio de 1840”*. Ao lado, a outra lápide dizia: — *“Cá estou. — 14 de Dezembro de 1861”*.

Vinte e um annos de espera...

Ora, o engraçado, servindo-se de escôpro e camartello, accrescentou áquellas duas uma terceira phrase: — *“Muito tarde, como de costume!”*

Sobre a sepultura de um senhor *Tacanho Tacanhy da Silva* (que pelo nome não se perca) homem usurario, ladrão, e que passou a vida a juntar dinheiro, mandaram insculpir um epitaphio celeberrimo:

*“Aqui jaz Tacanho Tacanhy da Silva, que durante a sua vida mortal, sempre sommou, nunca diminuiu, sempre multiplicou e os herdeiros, reconhecidos, dividiram”*.

E o peor é que depois destas quatro operações é bem provavel que o *senhor Tacanho* tenha ido completar a mathematica tirando a raiz quadrada no inferno...

E os testamentos?

Ai! ha testamentos pagãos, e miseraveis! Uma vergonha para a memoria de um defuncto!

O moribundo rico rodeado dos parentes e com o tabellião: — *Deixo... deixo... deixo...*

Deixa tudo para os parentes já ricos e para as futilidades dos tumulos luxuosos e até para o cachorrinho “lulú”. Esquece-se dos pobres e das grandes obras da Igreja.

Agora está felizmente em uso entre pessoas piedosas, os testamentos em favor das obras de caridade.

Por exemplo, a obra das Missões.

Salvar almas, formando Missionarios ou ajudando as Missões! Que sublime ideal!

Ricos, deixai no vosso testamento alguma coisa para a *Obra da propagação da Fé*, ou a *Obra das Vocações*! O dinheiro é para se fazer o bem! Vereis na eternidade o bem que se fez quando se faz o bem na terra.

Modelos destes heroismos pela *Obra da Propagação da Fé*, sem duvida foram os dois grandes *Cardeaes Van Rossun e Merry del Val*.

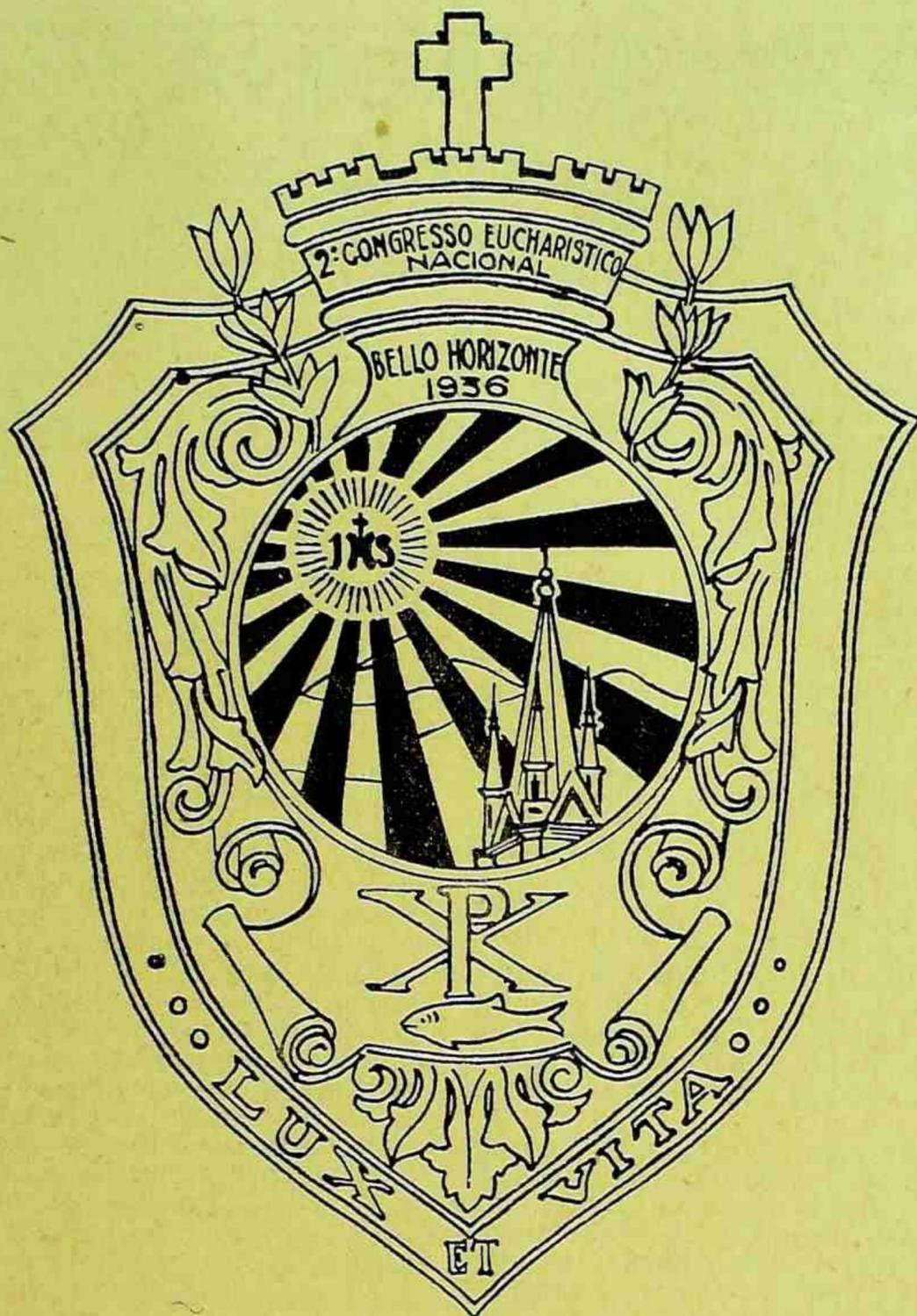
Eis o testamento destes homens de Deus:

“*O Santo e sabio Cardeal Van Rossum* escreveu no seu testamento: — *“Deixo tudo quanto possuo á Sagrada Congregação da Propaganda Fide”*. — O santo *Cardeal* vivia pobremente e com tanta economia que o Provedor do seu palacio via-se em apuros para conseguir algum dinheiro para as despezas necessarias. Ao abrirem o testamento, comprehenderam todos a razão de tanto sacrificio e de uma vida tão austera. O *Cardeal* havia legado á *Obra das Missões* uma quantia bem consideravel, todas as economias feitas á custa de tantos sacrificios e de uma vida pobre, supportada por amor das almas e por um zelo ardente pelas Missões. — Teve mutos imitadores este bello gesto e esta sabia distribuição dos seus bens. Diversos sacerdotes da Italia seguiram este exemplo”.

“*Sobre o sepulcro do grande Cardeal Merry del Val* foram esculpidas estas palavras que haviam sido o lemma de toda sua vida: — *“Da mihi animas; dae-me Almas, embora tudo o mais me falte”*. Ao abrir o seu testamento, encontraram unicamente estas palavras: *“Nomeio e deixo como unico e universal herdeiro de tudo quanto possuo, á Obra da Propagação da Fé pelas Missões, excluindo qualquer outro fim.* — Depois da nossa morte, quem agradecerá e recompensará melhor a nossa generosidade e rezará mais pelo nosso eterno descanso, do que as almas innocentes de tantos pagãos convertidos?...”

Oh! si os ricos soubessem aproveitar a riqueza que lhes deu o Senhor, até depois de mortos continuariam na terra a fazer o bem!

Pe. Ascanio Brandão



BELLO HORIZONTE. — Distinctivo do II Congresso Eucharístico Nacional.

## Santo Antonio e o guarda-chuva

Em dia chuvoso percorria uma senhora as ruas de Toulon, a fazer compras, e estava com muita pressa, pois era tempo de embarcar. Emfim chegou ao porto... De repente, reparou na falta do guarda-chuva... Com certeza tinha-o esquecido numa das lojas...

Que fazer?... Não podia voltar, porque não restava tempo para procurá-lo. Lembrou-se de S. Antonio, que encontra as coisas perdidas. Fez-lhe a promessa de dar cinco francos para os pobres, caso achasse o objecto que acabava de perder. Mal fizera a promessa eis que vem correndo o empregado de uma das lojas, devolvendo-lhe o guarda-chuva, minutos antes do embarque...

Tinha rehavido o guarda-chuva, mas queria ficar com o dinheiro...

Pensava consigo: Quando prometti os cinco francos, o empregado já estava de caminho com o guarda-chuva á minha procura, por conseguinte, não devo nada ao Santo.

Logo um golpe de vento arranca-lhe a guar-

da-chuva das mãos, atira-o na agua, de onde nunca mais surgiu...

Essa mulher ignorava a providencia de Deus acerca dos actos humanos futuros, embora livres.



## As honras deste mundo

No momento de sua entrada triumphal em Londres, chamaram alguns a attenção de Cromwell para a enorme multidão apinhada no trajecto e vinda de todos paizes para o contemplar.

"O mesmo aconteceria, respondeu elle, se me levassem a força!"

E tinha razão. Os mesmos que hoje nos victoriam e nos põem nas estrellas, podem perseguir-nos amanhã com chuvas e arruaças, até pedir a nossa morte e levar-nos ao cadafalso. Depois do "hosanna" vem facilmente o "Tolle" e o "Crucifige". Do Capitolio á rocha Tarpeia não vai mais que um passo!



## A opinião publica e o peixe

NA fabula ou no apologo "O moleiro, seu filho e o burro", Lafontaine demonstrou que era impossivel seguir os conselhos do publico, por maior que seja a boa vontade do aconselhado.

Quando iam a pé os tres, salvo seja, o povo perguntava entre remoques:

— Que dois? Porque não aproveitam o burrico?

Ao verem o pae sobre a cangalha, entre o jogo de malas, os transeuntes indignados protestavam:

— Que velho egoista! Não tem pena do filho que vae no calcante!

Logo que o rapaz se escanchou no luar, não faltou quem se mostrasse escandalisado.

— Mas que falta de respeito! O filho montado e o velho a pé!

Finalmente, quando os dois treparam no lombo do animal, toda a compaixão foi para o pobre burro, que vergava ao peso do ascendente e descendente.

Conselho e rapé, cada um toma o que quer. Apezar de muito bem intencionados, o moleiro e o filho não puderam seguir um alvitre, sem despertarem a malignidade publica. E' de a gente procurar uma corda para enforçar os conselheiros, mas já que a policia é braba, o melhor é enforçar os conselhos.

Ouvi contar um caso um pouco diferente-mente, mas no fim tudo dava no mesmo.

Um cidadão passara de pescador para vendedor de peixe. Quiz fazer as cousas pelo melhor. Abriu um estabelecimento e, bem acima da porta, mandou pintar em letras vistosas: *Venda de peixe fresco*.

O primeiro a decifrar a inscripção foi um barbeiro visinho que, nas horas de folga, passava o tempo a observar, e a thesourar o proximo. Acudiu logo e pediu venia para fazer uma critica, caso o patrão dêsse licença.

— Pois não! Póde dizer!

— Porque *venda de peixe fresco*?

— Que tem? Não está bem?

— Tolice, visinho, tolice!

— Como tolice?

— Tire venda de. Todos sabem que seu peixe é para venda, e não para ser dado de graça. Bastaria *peixe fresco*.

— Tem razão! Na verdade, não me lembrei. Vou seguir sua opinião.

No dia seguinte, a taboleta ostentava apenas duas palavras, mas em letras e côres de descolarem a retina: *peixe fresco*. O negociante respirou folgado, certo de que não havia mais logar para reparos. Pois sim! Lá andavam os filhos da Candinha. Um carregador, ao lêr a inscripção, deu uma gargalhada.

— Que alegria é a sua?, perguntou o peixeiro.

— Peixe fresco! Essa é boa! Para que fresco?

— Para gabar a qualidade da mercadoria.

— E' superfluo! E' como se a loja de calçados anunciasse sapatos novos. Está claro que o senhor não vai vender peixe velho, estragado, pôdre. Ou mesmo que o venda, havia de inpingil-o como fresco.

— Lá isso é!

— Basta pintar unicamente o nome *peixe*.

O dono do estabelecimento, apreciando o conselho, mandou suprimir o adjectivo *fresco*, de modo que o letreiro ficou reduzido ao nome *peixe*.

— Desta vez hão de deixar-me em paz, murmurou o bom do homem. Arre, quanto custa a gente acertar com o direito!

Mal acabara estas palavras suspiradas, um pandego se aproximou, com ares debochativos.

— Uéh! *Peixe!* Para que *peixe*?

— Para o povo saber que vendo peixe, e não batatas, ou cebollas.

— Podia dispensar o *peixe* da taboleta.

— Vá pregar em outra freguezia! Não vê que a palavra se refere ao meu commercio?

— Que o senhor viva de vender seu peixe, bem que o sabe toda a gente que por aqui passa.

— Mas sabe, vendo o letreiro.

— Que letreiro, que nada! A gente sabe que isso é peixaria só pelo fedor que sua jóça desprende.

E, fazendo uma carêta, o pandego tratou de ganhar o largo, numa carreira rapida, enquanto o peixeiro, rubro de espanto e de ira, ficava boquiaberto, de garganta entupida.

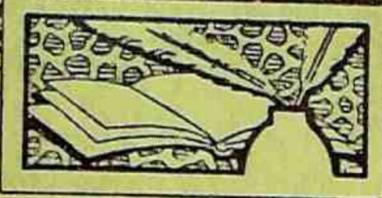
Padre Dubois

## Sobre a meza

PELOS VIVOS E PELOS MORTOS. — Typ. do "Lar Catholico". Juiz de Fóra, Minas.

O autor deste livrinho de 47 paginas affirma, no prefacio, que o escreveu para satisfazer uma promessa pelos muitos favores recebidos das agradecidas almas do purgatorio. Estou certo que essas almas hão de continuar a protegê-lo porque é impossivel lêr este opusculo sem mover-se logo a ser devotissimo das almas do purgatorio, á vista dos bens que ainda aqui se reportam com esta devoção.

# NOTAS E NOTÍCIAS



## Brasil

Quando este numero de "Ave-Maria" entrar no prelo, Bello Horizonte, a religiosa capital de Minas, com seus 180.000 habitantes e numerosos peregrinos vindos dos mais longinquos Estados, estará congregada em meio de apoteoses talvez nunca presenciadas no Brasil, em torno de Jesus Hostia que desta data, assim o esperamos, firmará seu throno no povo montanhez e no resto do Brasil.

Os cincoenta Bispos, os 300 sacerdotes, os 30.000 peregrinos esperados darão um cunho de tal magnificencia e sumptuosidade ao Congresso Eucharistico, que mais uma vez o catholicismo se imporá aos olhos dos que permanecem cegos, como a unica religião que merece ser tomada em conta.

O director gerente da Leopoldina Railway dirigiu ao Revmo. Padre José Bicalho, secretario geral do Congresso, a communicacão de haver concedido o desconto de 50 % nas passagens singelas, adquiridas nos dias 1.º a 5 de Setembro, em todas as estações da Companhia, para as estações de entroncamento com a E. F. C. do Brasil, pelas pessoas que desejarem tomar parte no II Congresso Eucharistico Nacional, a realizar-se em Bello Horizonte do dia 2 a 7 do corrente.

O interessado, ao adquirir a passagem na procedencia, exhibirá o certificado fornecido pelo Vigario parochial, provando sua condiçãõ de congressista e pagará o preço integral da passagem, recebendo do agente um memorandum-auctorizaçãõ que, visado na Secretaria do Congresso, lhe dará direito á obtençãõ da passagem de volta gratuitamente, até o dia 12 de Setembro inclusivé".

### A CENTRAL DO BRASIL ANTICIPA E PROLONGA O PRAZO PARA ABATIMENTO NAS SUAS PASSAGENS

A Inspectoria de Trafego da E. F. C. B., dirigiu ao secretario do II Congresso Eucharistico Nacional o seguinte communicado: "A Central resolveu estabelecer para os abatimentos de passagens para os congressistas e peregrinos do II Congresso Eucharistico Nacional de Bello Horizonte, o prazo de 28 de Agosto a 15 de Setembro".

— Esteve exposta na vitrine da Cia. Força e Luz de Bello Horizonte, a riquissima custodia que transportará o Santissimo Sacramento pelas ruas da Capital de Minas, no dia do encerramento do Congresso.

E' dever resaltar a esplendida confecção da Custodia, que, como se sabe, deve-se á firma Abramo Eberle e Cia., de Caxias, Rio Grande do Sul.

Nada mais, porém, podemos dizer, além do que disse o Exmo. D. Antonio dos Santos Cabral, isto é, que ella excede a toda expectativa.

O que mais se admira, no emtanto, na Custodia, é o trabalho de idealizaçãõ dos engenheiros mineiros, a que acima alludimos. Com esta obra estão os mesmos consagrados como perfeitos conhecedores

da arte, tendo ademais prestado um grande serviço ao Congresso, que lhes deve assim este monumento unico no Brasil e quiçá na America, o qual é um attestado vivo do nosso elevado nivel cultural e dos sentimentos estheticos do nosso povo.

Alguns entendidos em arte, principalmente em arte colonial, admiravam a notavel perfeição de detalhes que se nota em toda a obra, a qual, como se sabe, é toda inspirada em monumentos artisticos de São João d'El-Rey, Ouro Preto e Caeté, sendo, portanto, uma obra de arte de cunho eminentemente nacional e especificamente mineiro.

— Foi apresentado á Camara dos Deputados de São Paulo, um projecto de lei que estabelece a obrigatoriedade de todas as escolas do Estado de São Paulo organizarem horta e jardim para serem tratados pelas crianças durante o tempo destinado a trabalhos manuaes, visando assim interessar os nossos escolares no amanho da terra, palpitante motivo de actualidade não só em São Paulo como no Brasil, como em todo o mundo o projecto prevê uma compensaçãõ razoavel aos professores que, a juizo das autoridades, realizem plenamente esse dispositivo legal. Essa medida, tomada de collaboraçãõ com a Secretaria da Educaçãõ e Agricultura, é o inicio da grande campanha em prol do ruralismo, em boa hora iniciada em São Paulo sob o patrocínio feliz do actual Governo.

— "Em virtude da gravidade da situaçãõ politica hespanhola, o Itamaraty telegraphou aos representantes consulares na Hespanha, autorizando-os a abandonar o paiz quando julgar opportuno, levando os brasileiros sob a sua jurisdicçãõ, que desejarem acompanhá-los.

No mesmo despacho, foram transmittidas instrucções no sentido da salvaguarda dos archivos e valores das repartições consulares".

— Impressionante desastre verificou-se nas obras que a Central do Brasil vem procedendo para a electrificaçãõ de suas linhas. Rolou um grande bloco do alto do Morro da Providencia, onde trabalhavam operarios, cahindo em avalanche á fralda do morro e colhendo na sua quédã e sepultando um grupo de trabalhadores.

## Exterior

Os telegrammas publicados, dizem que, em consequencia do cerco de Madrid, pelos nacionalistas, o governo do sr. Giral começõ a adoptar medidas de precauçãõ e defeza. Sobre Madrid võu um avião nacionalista, cuja tripulaçãõ lançou sobre a capital hespanhola proclamações assignadas pelo general Franco.

— Na frente de Guadarrama continuam a apresentar-se aos chefes nacionalistas numerosos guardas-civís que desertam das fileiras governativas.

— Segundo radio urgente enviado de Palma de Majorca, as tropas governistas que desembarca-

ram naquella ilha, sob o commando do tenente-coronel Bayo, foram derrotadas pelos nacionalistas.

— A emissora de Burgos confirmou a noticia de terem sido fuzilados em Madrid, entre outras pessoas, os nacionalistas Martinez Velasco, Miguel Primo de Rivera, Ruiz de Alda, Julio Palacios e Batalha Rivas.

— Os nacionalistas fecharam o cerco á cidade de San Sebastian, que continua sendo bombardeada.

— Os cruzadores nacionalistas "Almirante Cervera" e "España" continuam a bombardear os fortes da capital da provincia de Guipuzcôa.

— Prosegue cada vez mais violenta, a batalha na frente de Irun, com vantagem para os rebeldes, que estão se batendo com extrema energia.

— Os nacionalistas, empregando aviões, destruíram em Toledo a fabrica de armas que o governo possuía naquella cidade.

— Na frente de Somosierra foram obrigados a aterrizar nas linhas nacionalistas, dois aviões governistas. Em Guadarrama foi abatido outro avião governista.

— Nas Asturias os nacionalistas occuparam Tires, depois de rapida offensiva, durante a qual fizeram muitos prisioneiros, e tomaram varios carros de assalto aos governistas.

— Na frente de Somosierra os nacionalistas occuparam La Polvora e Peña Negra, situadas em posições que dominam inteiramente a estrada que vae para Loyola. Os governistas soffreram ahí graves perdas.

— As tropas do Tercio, de Marrocos estabeleceram os seus postos nas proximidades do desfila-deiro de San Marcial, que domina Irun.

— Na provincia de Cordoba mil soldados governistas, com os respectivos officiaes e armamento, passaram-se para os nacionalistas.

— A columna Castejon, que opera na Extremadura, occupou as cidades de Bascarrota e Ascorchel, proseguindo no seu avanço.

— Já no estrangeiro, a figura do sr. dr. Oliveira Salazar é popular e o seu nome respeitado como um dos maiores estadistas actuaes. Chegam a Portugal, a meudo, bem agradaveis noticias de homenagens que, expontaneamente, lhe são prestadas no estrangeiro. Ainda ha pouco, um portuguez que se encontra de passagem em Paris, escreveu a um amigo de Lisboa:

"Assisti hontem no Cine da Opera a uma sessão. O filme de actualidades apresentava os tres dictadores em evidencia na Europa: Hitler, Mussolini e Salazar. Não calcula o entusiasmo do publico ao apparecer no "écran" a figura de Salazar.

"Isto é facto mais para admirar, quanto é certo que hontem, 14 de Julho, Paris e a França estavam preocupados com manifestações politicas. Como é agradável sentir-se respeito lá fóra pelo nome de Portugal!"

— O Papa aproveitou a recepção de trezentos peregrinos maltezes que vão visitar os santuarios da França, para anathematizar mais uma vez o comunismo.

Depois de abençoar os peregrinos, Sua Santidade exortou-os, em palavras unidas de piedade, a rezarem á Virgem de Lourdes pelo mundo "atacado de grave molestia que ameaça tornar-se cada dia mais grave e mais perigosa".

E' excusado dizer-vos — acrescentou o Papa — a vós maltezes já duramente experimentados por tantas e tamanhas attribuições, qual seja essa molestia. Só a mão de Deus é capaz de ajudar a humanidade e de pôr termo a este horrivel morticínio".

Pio XI terminou com estas palavras: "Quando se pensa nos crimes que estão sendo praticados contra a fraternidade humana, em tudo o que está sen-

do feito contra Deus mesmo, nada mais resta a fazer que rezar e recommendar-se a Deus, para que nos acuda".

— A guerra civil na Hespanha, como era de prevêr, já abriu um sulco profundo na politica mundial. Ainda se conservam neutralidades de fachada, mas é humanamente impossivel impedir pelo menos a exteriorização dos sentimentos, discriminados pela attitude dos diversos paizes e das diferentes correntes dentro de cada paiz.

E' especialmente instructiva a leitura dos ultimos jornaes chegados da França que, depois da Russia, é hoje o fóco onde mais intensos esforços se desenvolvem em favor do marxismo de Madrid. Apesar das reiteradas tentativas do governo francez da "Frente Popular" em pról de uma convenção sobre não ingerencia nos negocios hespanhoes, a neutralidade foi, de facto, rompida pela livre permissão de circularem remessas de material de guerra atravez do territorio francez. Graças a essa condescendencia, a essa cumplicidade, a Catalunha poude mandar abundante aparelhamento bellico para as milicias da zona de Irun e San Sebastian. Quanto á entrega directa de armamentos e munições pelo governo francez, só não se effectivou em maior escala, porque uma grande parte da imprensa franceza ergueu vivos clamores e no proprio ministerio de Paris arrebentaram sérios attrictos e ameaças de demissão. Em face do escandalo em perspectiva, o sr. Blum recuou um pouco e entrincheirou-se atraz das formulas juridicas. Não obstante esse disfarce, um "leader" trabalhista francez, o sr. Jonhaux, seguiu para a Catalunha de avião e levou officialmente a solidariedade da Confederação Geral do Trabalho.

Da participação clara, cynica dos Soviets nem é bom falar. Foi o "Komintern" o agente principal dessa revolução, o consultor tecnico, o dirigente real de toda essa organização de milicias terroristas e anti-christãs, em cujos processos se revêm, admiravelmente applicados, os ensinamentos classicos de Lenine. O methodo da exterminação, a ferocidade systematica são as lições dos mestres marxistas. A intervenção directa ainda se revelou no auxilio prestado por um navio petroleiro sovietico no bombardeio de Cadiz. Antes de começar essa guerra civil, a "neutralidade" já não existia, pois o "Komintern" estava preparando a insurreição das massas para lançar o governo de Azana no regimen de Moscou.

Ha tanta má fé, ha um despistamento tão ignobil e revoltante nessa farça da neutralidade, que nem é bom exarar commentarios e perder o tempo em architectar dissertações juridicas num caso que está hoje perfeitamente definido pela realidade. A lucta é entre Moscou e a civilização herdada do christianismo. Não ha meios termos nem vacillações. Não ha necessidade de sophismas e de simulações. O que é, é.

Perante uma situação tão bem delimitada, é excusado procurar théses de conciliação. Aliás, os maiores governos da Europa comprehendem a delicadeza do momento. A Gran Bretanha, que parece o centro de maior isenção, é o paiz que tem observado, sob o aspecto moral e material, o regimen mais proximo da inteira imparcialidade.

No emtanto, ha indices muitos sérios de que a opinião ingleza principia a indignar-se contra os methodos de Madrid. As necessidades do equilibrio europeu sustentam a Inglaterra na sua posição impassivel, mas a verdade é que, segundo as proprias confissões da imprensa franceza, Londres tem acolhido com fria reserva as manobras da "Frente Papular" do sr. Léon Blum.

O assalto á civilização é violento, mas a partida não correu totalmente á feição dos planos bolchevistas.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (18)

# NUNCA E' TARDE...

Regina assistia sempre ás lições de Alberto, e, sentada na sala da casa dos Srs. de Tredeal, e aparentemente entretida em bordar, somente pensava na grata surpresa que ia logo causar a seu futuro esposo, revelando-se como artista e substituindo a Paula em acompanhá-lo ao piano.

Havia Regina installado o piano no seu quarto, recommendando sempre absoluta reserva a respeito das lições que estava a receber.

Absorvida completamente por seus pensamentos, não observava, que por vezes, ao cantar com Paula, Alberto sentia extraordinaria emoção: empalidecia intensamente, purpureava-se seu rosto; sentia-se ora abatido, ora arrastado por fundo entusiasmo: parecia manter viva lucta comsigo proprio. Duas ou tres vezes tratou a Regina com incompreensivel brusquidade, que logo subsanou com atenções mais affectuosas para com a noivinha, e esta cada vez mais enamorada, encontrava sempre no seu carinho puro e feito de abnegações, desculpas áquellas asperezas; desculpas e não perdão, pois a seu modo de ver, Alberto era impeccavel.

Respeito a Paula, somente cuidava com vontade ferrea, exercer sua missão de Professora; esta tarefa derivou em bemfazeja distracção; sabendo que era util a alguém, encontrava-se menos propicia a dar ouvidos á rebeldia de seu amor proprio.

Na manhã de 22 de Setembro, a senhora Corlay levantou-se radiante de satisfação: naquella noite ia celebrar-se a festa do Sr. Tredeal e Paula havia preparado Regina para que obtivesse um triumpho artistico, ensaiando com ella uma bellissima romança duma das operas mais celebradas na mocidade de seu futuro sogro. A moça cantaria a ballada do **Rei de Thule**. Paulo escolheu essa producção porque ouviu o Alberto declarar que lhe enthusiasmava a canção, e que sentia não tel-a ouvido mais que uma vez, e ainda desta vez mal cantada por uma **prima-donna** em Brest. O official perguntou a Paula se ella sabia a canção, e Paula respondeu com simplicidade que se não accomodava bem á sua voz, e immediatamente se applicou a ensinal-a a Regina. Esta estudou-a com esquisito cuidado, e, mercê da senhora Corlay, chegou a cantar esta melodia com perfeição

tanto mais admiravel, quanto tinha o natural feitiço de sua encantadora simplicidade. Ao final de cada ensaio a discipula cumulava de abraços e beijos sua professora.

— Oh! que feliz não sou — exclamava. — E, para maior satisfação, é a ti que sou devedora desta satisfação. Não é adulação! Devéras, canto bem esta romança?

E Paula sorridente e satisfeita ao contemplar a alegria de sua amada prima, felicitava-a, tranquillizava-a e a animava quasi com affecto maternal.

Pois bem, no dia da festa, após um cuidadoso e demorado ensaio, Paula pensava na alegria de Regina, enquanto confeccionava com suas mãos de fada, á guisa de legitima parisiense, um cinto cor de rosa, destinado a arrepanhar as dobras do vestido de seda da senhorita de Lanvignec, quando esta entrou precipitadamente na habitação, exclamando:

— Deixa isso! deixa isso agora mesmo, querida prima e arruma-te para sahir depois do almoço! Vamos a Carnac. Tu não conheces Carnac, querida Paula: nunca viste nossos **dolmens** ou autos; nem as grossas grutas de bruxas, nem os soldados, que São Cornelio converteu em pedras e que parece que estão a tremer correndo atraz do bondoso protector dos bois; nem viste ainda um enorme estandarte com guizos de prata, nem seu templo com a abobada cheia de pinturas, nem a cancela do côro, rival da de Versailles, e obra do mesmo artifice que fundiu a nossa, e é filho desta comarca. Tu, como boa parisiense, cuidas que somos pobres em arte, e de mim para mim prometti, mostrar-te o contrario.

Desde que o Sr. de Corlay melhorara, tratou-se diversas vezes daquella viagem a Carnac, mas por esta ou aquella razão, com grande desgosto de Regina, empenhada patrioticamente em fazer admirar a Paula todas as bellezas do seu pittoresco rincão, alimentava sempre a esperanza de que sua prima se decidisse a fixar definitivamente residencia em Auray. Finalmente decidiram realizar aquella excursão naquella tarde.

O dia não estava muito quente; os cavallos estavam descansados dos anteriores passeios, e sobretudo o Sr. de Corlay sentia-se animado e affirmava que se encontrava com coragem para defrontar a viagem sem grande cansaço.

A caravana seria organizada na seguinte fórma: no Cabriolé do Sr. Lanvignec iria o Sr. Collector, sua esposa e a Senhora de Tredeal; occupando por completo o banco do fundo na calecha do Sr. Tredeal installar-se-ia o Sr. de Corlay e no outro assento o Sr. de Tredeal, Paula e Regina. Alberto iria a cavallo escoltando as carruagens.

(Continúa)

**PARA SUA PALLIDEZ:**  
**PILULAS DE JARACATIÁ**  
Ferruginosas arseniadas  
DÃO SANGUE

Preparado do Phco. Mario M. Castro. — Anti-anemicas, desopillantes, tonicas, fortificantes do sangue, musculos e nervos.

DEPOSITO:

P. ARAUJO & C.  
Rua S. Pedro, 82 — Rio de Janeiro

**Os rins: órgão de defesa do organismo**

**NÃO HA ORGANISMO SADIO SEM RINS SADIOS. — AS TERRIVEIS CONSEQUENCIAS DOS RINS DOENTES.**

Nem todos avaliam a função importantissima que os rins desempenham no organismo. Órgão essencialmente de defesa, basta, para que se dê uma idéa do seu papel primordial na conservação da saúde e do equilibrio organico dizer-se que são elles que captam e eliminam as impurezas, as toxinas, os detritos venenosos resultantes dos alimentos e liquidos ingeridos.

Diariamente elles eliminam um litro, mais ou menos, de urina que é uma verdadeira solução de substancias venenosas. Insano e exhaustivo é, pois, o seu trabalho. Devido a isso, elles se cansam e se tornam, muitas vezes, doentes. Cansados e doentes, já não mais exercem, com efficiencia, a sua função relevantissima. E os venenos e os detritos que deveriam expellir vão sendo retidos. E não é preciso dizer que não póde haver saúde num organismo carregado de substancias venenosas.

DORES DE CABEÇA, RHEUMATISMO, SCIATICA, INCHAÇÕES, DORMENCIA NAS MÃOS E NOS PÉS, ARTERIO-SCLEROSE, NERVOSISMO, CALCULOS, UREMIAS e muitas outras enfermidades igualmente perigosas são produzidas por aquellas substancias que os rins deveriam eliminar, mas que não o fazem por se acharem doentes.

Que doloroso espectaculo nos proporcionam os doentes dos rins! Atacados por toda a sorte de dores, olhos inchados curvados sob os rigores do rheumatismo, são verdadeiros poços de doenças!

E' indispensavel, portanto, que tenhamos o maior cuidado com os rins. As PILULAS URSI DE XAVIER são o remedio, o mais precioso e o mais efficaz remedio, para os rins doentes e enfraquecidos. Temos sempre presente que os rins são a defesa da nossa saúde. Mantel-os normaes é manter a propria saúde. As PILULAS URSI DE XAVIER fortalecem os rins e os tornam aptos a bem exercerem a sua importantissima função organica. As PILULAS URSI DE XAVIER foram feitas unica e exclusivamente para os rins. O seu effeito é suave, mas preciso. Desprezem, os nossos leitores, todas as imitações. As PILULAS URSI DE XAVIER são insubstituiveis.

# Casa Propria Immediatamente

a todos os possuidores de terrenos na capital

Sem entrada inicial em dinheiro;

sem despesas;

sem commissões;

sem taxas de inscripção ou expediente.

Construcção directa, em qualquer estilo á escolha dos interessados.

Pagamento de construcção em prestações mensaes, com juros modicos, a partir da entrega do predio e no prazo desejado pelos proprietarios.

Informações sem compromisso sobre o nosso Plano Novo para Construcções.

## "Lar Brasileiro"

Departamento de Construcções

RUA BOA VISTA, 31 — LOJA



## Harmoniuns Allemaes

RECEBEMOS NOVA E GRANDE  
REMESSA DESDE AO PEQUENO  
PORTATIL AOS GRANDES,  
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

## CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo  
Caixa Postal, 568

## CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo